

CHOQUE SÉPTICO: PROGNÓSTICO INICIAL NA EMERGÊNCIA E O PAPEL DA ANTIBIOTICOTERAPIA

Eveline Lopes de Almeida¹, José Adelson Alves do Nascimento Junior².

Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

(@evelinelopes154@gmail.com)¹, Docente Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (juniior.aalves@live.com)².

RESUMO

O choque séptico é subsequente à sepse, caracterizado por desregulação circulatória e metabólica na resposta às infecções, elevando a mortalidade. Na emergência, o papel dos médicos é fundamental tanto para o prognóstico quanto para o manejo inicial, visando reduzir disfunções orgânicas e mortalidade hospitalar. O reconhecimento das alterações hemodinâmicas e a instituição precoce da antibioticoterapia constituem fatores determinantes de desfecho. Entender os vasopressores, as alterações hemodinâmicas e a função da antibioticoterapia é essencial para qualificar os profissionais da saúde no primeiro contato e agilizar o atendimento. Esta revisão narrativa foi realizada na base PubMed, utilizando periódicos de 2021 até 2026, com descritores como “antibioticoterapia”, “sepse” e “choque séptico”, nos idiomas português e inglês. Os principais resultados encontrados foram alterações hemodinâmicas, como queda súbita de pressão arterial, e a cardiomiopatia séptica. Assim, evidenciou-se a importância da equipe de emergência no manejo do choque séptico para reduzir os níveis de mortalidade hospitalar associados a esse quadro.

Palavras chave: Sepse. Choque Séptico. Antibioticoterapia. Mortalidade. Emergência.

Área temática: Emergências infecciosas.

INTRODUÇÃO

O corpo humano, ao combater infecções, realiza alterações hemodinâmicas na tentativa de retornar ao estado de homeostase corporal. Nesse cenário instável, instala-se uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção, denominada sepse, em que a deterioração do quadro gera como efeito subsequente o choque séptico. Ao chegar nesse estado crítico, o sistema responde a nível celular, hemodinâmico e metabólico. Apesar de ser uma tentativa de

regulação, essa reação acaba sendo responsável pelo aumento considerável da mortalidade (GAVELLI et al., 2021).

Por sua característica multifatorial e rápida evolução, a implementação de protocolos de reconhecimento e manejo precoce do choque séptico na emergência é fundamental e precisa ser efetivada em associação com ferramentas pré-estabelecidas. Entre elas encontra-se a antibioticoterapia, uma intervenção que pode favorecer a resistência bacteriana, uso inadequado de amplo espectro e aumento de eventos adversos. (IM et al., 2022).

Diante das alterações causadas pelo choque séptico, evidencia-se a sua relevância e o seu desafio clínico, além da necessidade de manejo tanto especializado quanto multifatorial. Assim, é imprescindível o estudo e a adoção de intervenções na emergência que garantam maior eficácia terapêutica e segurança ao paciente. Para isso, é preciso analisar as práticas iniciais voltadas ao manejo do choque séptico e reconhecer a importância e os riscos da antibioticoterapia na emergência.

OBJETIVO

O estudo objetiva analisar o manejo inicial do choque séptico na emergência, com ênfase no impacto do tempo de administração da antibioticoterapia sobre o prognóstico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa realizada na base PubMed, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, selecionados a partir dos descritores “sepsis”, “septic shock” e “antibiotic therapy”, combinados por operadores booleanos.

DISCUSSÃO

Sob o ponto de vista hemodinâmico do choque séptico, nota-se que um dos efeitos da resposta inflamatória exacerbada é o desequilíbrio entre a demanda e a oferta de oxigênio. Alterações no tônus muscular também são responsáveis pela vasodilatação venosa e arterial profunda, que quando associadas a um estado de hipovolemia têm efeitos significativos, como a queda súbita de pressão arterial (GAVELLI et al., 2021).

Do ponto de vista clínico, para tentar compensar a queda da pressão e da perfusão dos órgãos vitais, o corpo ativa o sistema simpático. Nesse mecanismo, os receptores β -adrenérgicos vão atuar no aumento da frequência cardíaca e na contratilidade do coração,

enquanto os α -adrenérgicos vão causar vasoconstrição e aumentar a pressão arterial média. Entretanto, por conta da presença de vasodilatadores e a insuficiências das adrenais no choque séptico, esses mecanismos se tornam menos eficazes (GAVELLI et al., 2021).

RESULTADOS

Os principais achados evidenciaram associação entre atraso na administração de antibióticos e aumento da mortalidade hospitalar, além de alterações hemodinâmicas como hipotensão refratária e cardiomiopatia séptica(ASNER et al., 2021).

Além disso, em 60% dos pacientes existe uma condição chamada de cardiomiopatia séptica, responsável por reduzir a contratilidade intrínseca dos ventrículos. Ela está relacionada a disfunção endotelial, alterações mitocondriais e mudanças nas respostas dos receptores β -adrenérgicos, o que vai reduzir a eficiência do sistema nervoso simpático(GAVELLI et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Conclui-se que o tempo de administração da antibioticoterapia está diretamente relacionado à mortalidade hospitalar nos pacientes com choque séptico. O benefício dessa intervenção foi mais evidente nas primeiras 3 horas após o diagnóstico, reforçando a importância do papel da equipe de emergência no diagnóstico e na intervenção precoce.

REFERÊNCIAS

- ASNER, S. A.; DESGRANGES, F.; SCHRIJVER, I. T.; CALANDRA, T. **Impact of the timeliness of antibiotic therapy on the outcome of patients with sepsis and septic shock.** *Journal of Infection*, Londres, v. 82, n. 5, p. 125–134, 2021. DOI: 10.1016/j.jinf.2021.03.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33722641/>. Acesso em: 1 fev. 2026.
- GAVELLI, Francesco et al. **Management of sepsis and septic shock in the emergency department.** *Internal and Emergency Medicine*, v. 16, n. 6, p. 1649-1661, set. 2021. DOI: 10.1007/s11739-021-02735-7. Acesso em: 27 jan. 2026.
- IM, Yunjoo; KANG, Danbee; KO, Ryoung-Eun *et al.* **Time-to-antibiotics and clinical outcomes in patients with sepsis and septic shock: a prospective nationwide multicenter cohort study.** *Critical Care*, Londres, v. 26, n. 1, p. 19, 2022. DOI: 10.1186/s13054-021-03883-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35027073/>. Acesso em: 30 jan. 2026.